

Universidades Lusíada

Infante, Sérgio José Castanheira, 1947-

**Louvain-la-Neuve, urbanismo e arquitetura,
persistência de valores fundamentais**

<http://hdl.handle.net/11067/436>

Metadata

Issue Date	2010
Abstract	É abordado o contexto histórico, na Bélgica, da cisão da velha Universidade de Lovaina em duas, a Katholieke Universiteit Leuven (KUL), de expressão flamenga, que permanece na velha cidade de Lovaina (Leuven) e a Université Catholique de Louvain (U.C.L.) de expressão francesa, que se vê obrigada a instalar-se em território de expressão francesa, e os princípios urbanísticos que presidiram à criação da cidade nova de Louvain-la-Neuve, respondendo a essa questão social e política. (Sérgio Infante)...
Keywords	Planeamento urbano - Bélgica - Louvain-la-Neuve
Type	article
Peer Reviewed	No
Collections	[ULL-FAA] RAL, n. 2 (1.º semestre 2011)

This page was automatically generated in 2018-11-16T02:32:48Z with information provided by the Repository

INFANTE, Sérgio (2011). "Louvain-la-Neuve, Urbanismo e Arquitetura, persistência de valores fundamentais". *Revista Arquitectura Lusíada*, N. 2 (1.º semestre 2011): p. 171-185. ISSN 1647-9009.

LOUVAIN-LA-NEUVE, URBANISMO E ARQUITETURA, PERSISTÊNCIA DE VALORES FUNDAMENTAIS

Sérgio Infante¹

RESUMO

É abordado o contexto histórico, na Bélgica, da cisão da velha Universidade de Lovaina em duas, a *Katholieke Universiteit Leuven* (KUL), de expressão flamenga, que permanece na velha cidade de Lovaina (*Leuven*) e a *Université Catholique de Louvain* (U.C.L.) de expressão francesa, que se vê obrigada a instalar-se em território de expressão francesa, e os princípios urbanísticos que presidiram à criação da cidade nova de **Louvain-la-Neuve**, respondendo a essa questão social e política.

PALAVRAS-CHAVE

Cidade multifuncional; cidade nova; Louvain-la-Neuve; urbanismo de zonamentos.

ABSTRACT

Is addressed the historical context of the splitting into two parts of the old University of Leuven in Belgium, the *Katholieke Universiteit Leuven*, of Flemish expression, which remains in the old town of *Louvain* (Leuven) and the *Université Catholique de Louvain* (UCL), of French expression, which is forced to settle in French language territory, and the urban planning principles that presided the creation of the new city of Louvain-la-Neuve, forced by that political and social question.

KEY-WORDS

Multifunctional city; new town; Louvain-la-Neuve; urbanism zoning

Louvain-la-Neuve, situa-se na Bélgica, 30 km a sudeste de Bruxelas, na parte francófona do país, e alberga a Universidade de Lovaina.

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

A DECISÃO DE TRANSFERIR UMA UNIVERSIDADE

A criação da Universidade de Lovaina data de 1425, e ao longo do tempo foi conquistando grande prestígio.

Durante 4 séculos o ensino processava-se em latim - até 1830 - ultrapassando assim os problemas de comunicação derivados da multiplicidade de idiomas de estudantes de toda a Europa.

No século XIX o francês foi-se sedimentando como língua veicular de cultura, e a Universidade adota-a, mas as reivindicações sociais da década de 60 do século XX e manifestações

¹ Professor aposentado da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Professor da Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada.

sergio.infante@por.ulusiada.pt

sucessivas entre 1966 e 1968 conduziram a que a forte pressão política flamenga, reivindicando o ensino em flamengo na Flandres, obrigasse à separação da Universidade em duas, para poder continuar a responder aos seus alunos francófonos. Metade da Universidade teve de abandonar Lovaina (Leuven) e foi forçada a encontrar nova implantação em região de língua francesa, duplicando todas as faculdades que integravam a velha Universidade.

Depois de um delicado processo negocial, a administração da universidade e as entidades públicas com tutela no planeamento chegaram a acordo sobre um local de construção perto da cidade de Ottignies, na parte de língua francesa da província de Brabante, numa zona de relevo suave e boa exposição solar.

Assim, separada a *Katholieke Universiteit Leuven* (KUL), de expressão flamenga, que continua a existir na velha cidade de *Louvain* (*Leuven*, em flamengo) da *Université Catholique de Louvain* (U.C.L.) de expressão francesa, que se viu obrigada a abandonar a região flamenga, e encontrada na Valónia francófona uma nova localização para as suas faculdades, há que planear e construir.

Esta decisão está na origem desta “aventura” urbanística de criação duma cidade nova.

O PROJETO

O Professor Raymond Lemaire, professor da velha Universidade de Lovaina, foi encarregue da direção dos trabalhos e imprimiu-lhes uma marca muito pessoal, que se refletiu na concepção inicial e em todo o posterior desenrolar do processo.

Reconhecido até então como teórico e prático da conservação do património, confrontou-se com um novo desafio. Fruto da sua sensibilidade humanista os esquemas urbanísticos e o espírito da composição arquitectónica que vai propondo são revolucionários para a criação duma cidade nova, numa época em que a Carta de Atenas, herança do movimento moderno, é ainda o modelo de referência.

Prefere contrariar decisivamente a tendência vigente de criação dum “campus” universitário, baseado num urbanismo de zonamentos, que punha a tónica em valores prioritariamente funcionais, e que levava à construção de grandes conjuntos, compostos por edifícios individualizados na forma e na função, espaços verdes e redes de circulação privativos e segregados.

Consciente do inconveniente de criar um reduto isolado, convence as autoridades académicas a integrar o projeto no quadro duma concepção mais ambiciosa e conceber uma cidade nova multifuncional.

Considerando a cidade como um organismo complexo, importava-lhe realçar a possibilidade de todos os habitantes terem acesso a todos os níveis de equipamentos a fim de garantir a liberdade de escolha e de não fechar os utilizadores destes equipamentos em grupos separados. Assim cada conjunto de equipamentos comunitários definidos não levou à divisão da cidade em entidades funcionalmente distintas nem em unidades de vizinhança independentes. Pelo contrário, e à imagem das cidades antigas, a repartição dos equipamentos fez-se a partir do centro até às habitações mais periféricas, segundo uma hierarquia razoável de eficácia e de rentabilidade, não baseando a concepção em zonamentos independentes.

Com os urbanistas Jean-Pierre Blondel e Pierre Laconte e com a equipa que tinha formado para o restauro da Beguinaria de Lovaina, realização exemplar dum conjunto reabilitado para residência de estudantes num antigo conjunto monástico, forma o grupo *Urbanisme et Architecture* e concebe um plano diretor – que tende a criar uma cidade nova, de escala humana, inserida no sítio, feita para o peão, na qual a universidade, se bem que o motor da

cidade, se complementa com funções e atividades próprias duma cidade tradicional.

À dimensão do peão, concentrada num raio de um quilómetro a partir do centro, organiza sistematicamente a distinção entre tráfego pedonal e tráfego automóvel. Assim, o centro está implantado sobre uma espécie de solo artificial, uma laje que cobre o sistema ferroviário, a circulação automóvel e os estacionamento, enquanto que à superfície os edifícios levantam as suas fachadas acima dessa laje e as ruas são pedonais.

A universidade, virada para a investigação e a formação interdisciplinar, acolhe na sua vizinhança imediata empresas independentes, mas que se dediquem a investigação aplicada ou utilização de tecnologia de ponta, num parque científico que assegura já umas centenas de empregos, que beneficiam dos serviços da própria cidade.

Tem actualmente cerca de 30.000 habitantes para um máximo previsto de 50.000 habitantes dos quais cerca de 15.000 serão estudantes residentes.

Louvain-la-Neuve situa-se assim, deliberadamente, na perspectiva da cidade tradicional, e adopta os valores que lhe são próprios desde a sua origem. Responde às exigências duma cidade contemporânea, ao seu conforto, atividades, circulação, mas num contexto de dimensão humana, e com grande atenção aos detalhes de concepção do tecido urbano: escala de ruas e praças, proporção e ritmo das fachadas, revestimentos de pavimentos exteriores, harmonização de materiais de construção.

NOTA PESSOAL

Tenho desta experiência urbanística leituras que balançam entre a razão e o sentimento. Em 1977 e 78 fui aluno do Professor Lemaire no *Centre for de Conservation of Historic Towns and Buildings*, no Colégio da Europa em Bruges.

Durante 2 anos académicos e depois mais dois de colaboração profissional em Lovaina e *Louvain-la-Neuve*, abriu-me o aliciante mundo da Conservação do Património, numa perspectiva ética alargada à sua relação com a arquitetura que produzimos nos dias de hoje.

Presidente do ICOMOS Internacional e Consultor da Unesco, foi um homem de enorme sensibilidade e grande pedagogo, com quem muito falei e de quem muito mais ouvi. Não só me relacionou com a teoria e a prática da conservação como me facultou o acesso à sua documentação bibliográfica e iconográfica e ao seu arquivo pessoal, por onde passava tudo o que de importante vinha acontecendo nas últimas décadas em matéria de Conservação do Património Arquitectónico e Urbano. Continuo a sentir-me seu discípulo na minha carreira académica e profissional. De viva voz lhe ouvi estabelecer pontes entre a conservação do património e a criação desta cidade nova.

Visitei o sítio pela primeira vez em 1976, ainda num período inicial da construção, e lá vivi e trabalhei entre 1978 a 1980. Até hoje, tenho visitado periodicamente a cidade nos contactos académicos que mantive com regularidade anual.

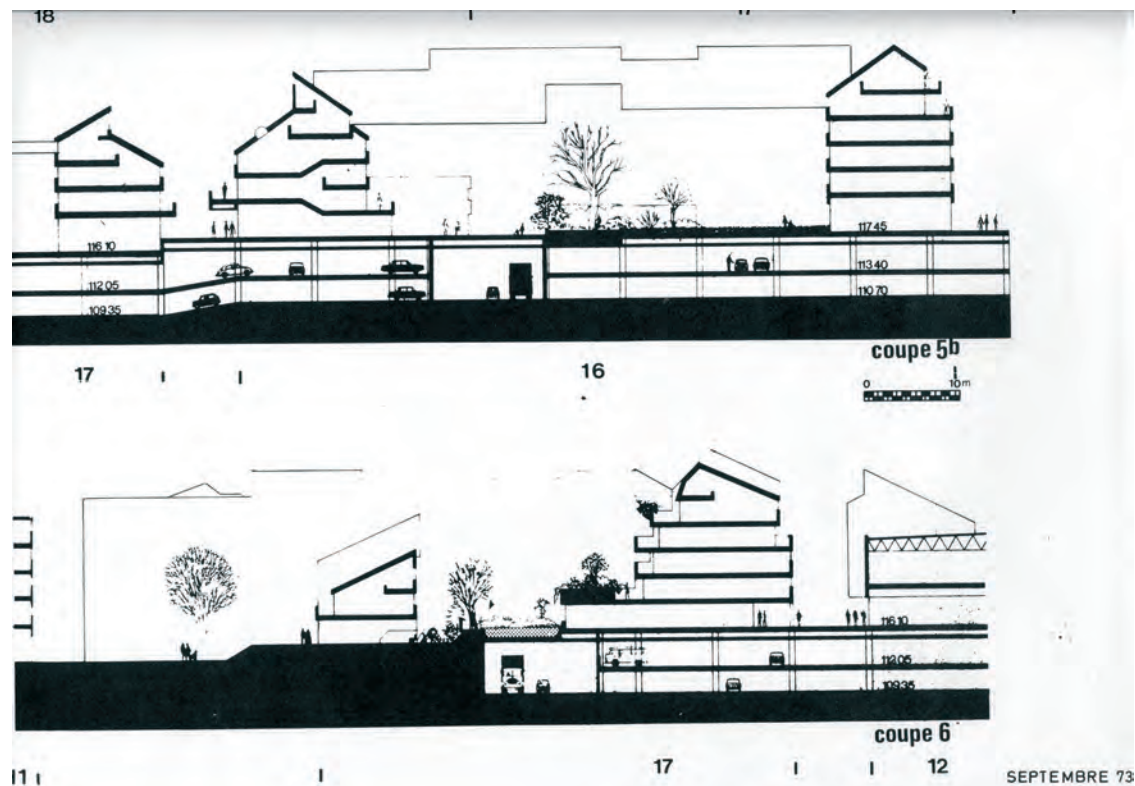
Penso que é uma experiência que nos faz acreditar que a arquitetura e o urbanismo podem contribuir efetivamente para a nossa qualidade de vida, e que as posições culturais e técnicas com que se parte para um projeto influenciarão decisivamente o nosso quotidiano, e qualificarão os espaços em que nos moveremos.

Os desenhos são do Plano Diretor de LLN, Groupe Urbanisme Architecture, versão 15.10.70.

As fotos, todas do autor, cobrem um período de 1977 à atualidade.



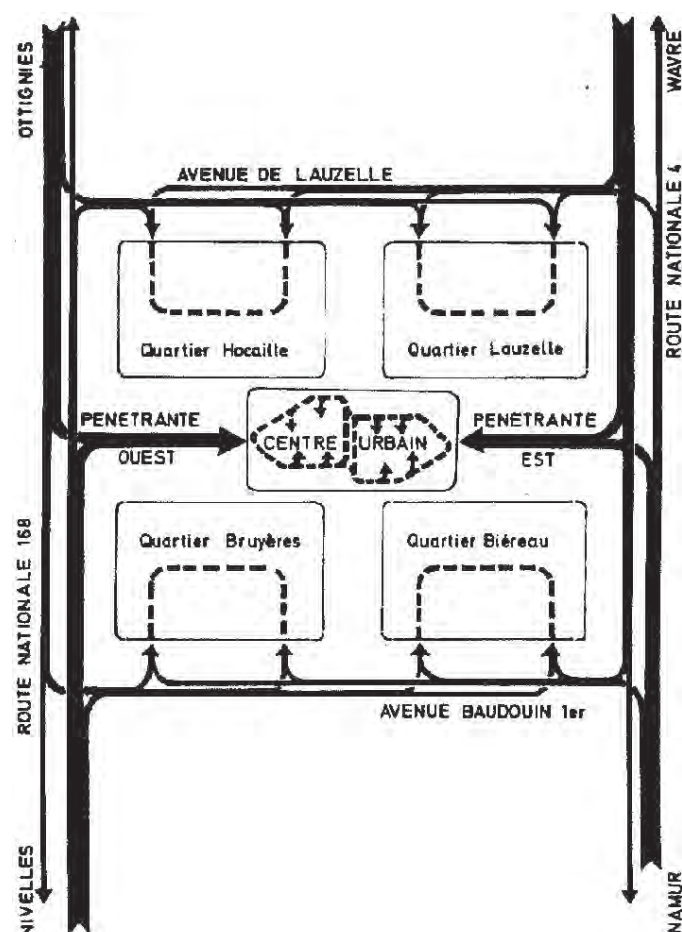
1 - No coração da cidade agrupam-se, misturados numa forte densidade habitacional, as funções normais dos centros urbanos: comércio, administração, cultura e as faculdades das humanidades. As tecnologias e ciências situam-se no quarteirão mais próximo do parque industrial, com uma área de 130 hectares, onde indústrias com fortes componentes de inovação ou investigação encontram uma localização privilegiada, e com as quais os laboratórios universitários estabelecem parcerias.



2 - A habitação aparece preferencialmente agrupada, procurando uma diversidade de volumes exteriores que evite grandes massas unificadas. O espaço entre os edifícios é reservado à circulação pedonal.



3 - Os espaços exteriores estão ligados por um sistema de circulação que procura assumidamente separar os peões dos automóveis. O projecto procura maximizar as deslocações no interior da cidade a pé ou de bicicleta, permitindo assim criar um ambiente urbano calmo e humanizado, diminuindo o impacto do automóvel e dos seus corolários; grandes vias, estacionamento numerosos à superfície e poluição.



4 - Esquema de princípio da circulação automóvel. A partir das vias principais de distribuição periférica, a circulação interna faz-se por anéis tangenciais ao centro, sem tráfego de atravessamento.



5 - A cidade no começo, vista do exterior. Silhueta urbana inserida na encosta, em ligeiro declive para o vale onde se situa o centro sobre solo artificial. Vê-se ainda um passadiço provisório sobre a linha de caminho de ferro que se dirige ao centro.



6 - A placa, sobre a qual assentam os edifícios, foi sucessivamente crescendo, ligando as duas margens do vale, por onde corre a linha de caminho de ferro.



7 - À esquerda, edifícios assentes em terreno natural. À direita, construídos sobre a laje.



8 - À superfície, não se apercebe a passagem do solo artificial para o natural. Para a esquerda começamos a circular sobre a laje que cobre estacionamento.



9 - Construção de edifícios universitários em dois volumes opostos, formando uma praça que estabelece, ao nível do peão, a ligação entre as áreas mais habitacionais e o centro.



10 - Avanço da construção sobre a laje, dando continuidade aos edifícios da imagem anterior. Os níveis de estacionamento ainda visíveis vão sendo sucessivamente prolongados, até atingirem a encosta em que a laje superior pedonal encontra o terreno natural.



11 - Por essa altura, e pelo interior, já se vive com uma imagem urbana consolidada. As zonas de expansão situam-se nas traseiras destes edifícios, dum lado e doutro deste eixo pedonal inicial.



12 - A *Place de l'Université*, coração da cidade, charneira de 4 quarteirões, Biéreau, Hocaille, Bruyères e Lauzelle, que prolongam a multifuncionalidade do centro. Sobre os estacionamentos, a placa pedonal, de 40 cm. de espessura, estende-se já por 3 hectares.



13 - *Halles Universitaires*, alberga serviços administrativos da Universidade e salas polivalentes. Por baixo situam-se a gare de caminho ferro e de autocarros, e mais de 1000 lugares de estacionamento, zonas de armazéns dos comércios e cais de descarga, ligados ao nível do solo artificial por escadas, elevadores e monta-cargas.



14 - *Grand'rue*, artéria principal do centro, apresenta funções diversas. O rés-do-chão é de carácter essencialmente comercial, com lojas diversificadas - alimentação, confecções, cafés e restaurantes, livrarias - e os andares superiores são alojamentos. As galerias permitem circular ao abrigo da intempérie.



15 - *Rue des Wallons*, artéria comercial e de serviços, ladeada por galerias, como todas as principais rua pedonais da cidade.



16 – *Place des Wallons*, em dia de mercado semanal, já tradicional. No canto, a capela da comunidade cristã. O declive natural do terreno foi respeitado, num movimento ondulante, pavimentado com cubos de pedra calcária clara, criados especialmente para a cidade.



17 - Sem monumentalismo, também os edifícios escolares se inserem em ruas e pequenas praças, dando o protagonismo aos espaços urbanos que geram.



18 - Procurando a fixação de atividades diversificadas no centro, concebido de forma a permitir um crescimento futuro sem rupturas de escala e sem congestionamento exagerado.



19 – Assim, a cidade nova, desejada multifuncional e feita em primeiro lugar para o peão, subordina o tráfego automóvel à vontade de criar uma atmosfera urbana humanizada, desde as primeiras construções; a ideia foi criar desde o princípio um percurso contínuo num enquadramento construído, sem zonas de descontinuidade provocadas por áreas expectantes de ocupação, que só muito mais tarde se encontrariam preenchidas, sofrendo entretanto os habitantes o desconforto da inerente quebra de continuidade de imagem urbana,



20 - A arquitetura quis-se simples, mas permitindo a variedade derivada dos projetos confiados a diferentes arquitetos, contudo com uma coordenação muito firme por parte do gabinete da cidade. Predominam a ardósia nas coberturas e o tijolo aparente nas fachadas, materiais tradicionais nestas paragens, e que envelhecem bem.

SÉRGIO INFANTE

Professor aposentado da Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa
Professor da Faculdade de Arquitectura e Artes da Universidade Lusíada.

Nasceu em Lisboa em 1947.

Início da carreira docente na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa - Departamento de Arquitectura em 1976.

Doutoramento em Arquitectura pela Universidade Técnica de Lisboa em 1993. "Aprovado com distinção e louvor" com a dissertação "Conservação e Desenvolvimento".

Presidente da Comissão Nacional Portuguesa do ICOMOS-Internacional Council on Monuments and Sites-Unesco (1987-1993).

Colaborador da Secretaria de Estado do Ambiente no Estudo de Classificação e Intervenção em Sítios e Conjuntos de valor natural e arquitectónico (1977).

Frequência em 1977/78 do «Centre for the Conservation of Historic Towns and Buildings» no «College of Europe» em Bruges, Bélgica (Certificate of advanced European Studies in Conservation, Grade A).

Diploma Conservação de Monumentos da Universidade de Eger, Hungria (1978).

Entre 1978 e 1980 colaborador do Professor Raymond Lemaire, Presidente do Centro de Bruges e Presidente Honorário do ICOMOS-Internacional Council on Monuments and Sites, no «Bureau d'Etudes pour la Sauvegarde des Monuments et Ensembles Historiques» em Lovaina, Bélgica.

Vogal do 9ª Secção do Conselho Consultivo (Património Arquitectónico) do Instituto Português do Património Cultural desde 1986 até Junho de 1992.

Membro convidado para a Comissão de Redacção da Carta Internacional Para a Salvaguarda das Cidades Históricas (1986).

Professor Convidado e Orientador de Teses de Mestrado no Centre for Conservation R. Lemaire da Universidade Católica de Lovaina (Bélgica) desde 1994.

Membro do júri internacional de selecção dos projectos-piloto no domínio da Conservação do Património Arquitectónico da Comunidade Europeia (DGX), que reuniu anualmente entre 1989 e 1994.

Como responsável de SIGERP, Gabinete de Estudos para a Recuperação do Património Arquitectónico e Urbano, Lda. realizou projectos de arquitectura, recuperação e estudos de reconversão de zonas de construção degradada, de novas utilizações para edifícios antigos e de intervenção em áreas históricas.

Membro da Ordem dos Arquitectos, da Sociedade de Geografia de Lisboa, do ICOMOS-Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios.